



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

DIEGO HELIO DO NASCIMENTO LIMA

**EXPRESSÕES LINGUÍSTICA PRESENTE NO AMBIENTE DO FUTEBOL
AMADOR DOS MUNICÍPIOS DE AREIA-PB E ALAGOINHA-PB**

**GUARABIRA
2023**

DIEGO HELIO DO NASCIMENTO LIMA

**EXPRESSÕES LINGUÍSTICA PRESENTE NO AMBIENTE DO FUTEBOL
AMADOR DOS MUNICÍPIOS DE AREIA-PB E ALAGOINHA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Área de concentração: Sociolinguística

Orientador: Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega

**GUARABIRA
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732e Lima, Diego Helio do Nascimento.
Expressões linguística presente no ambiente do futebol amador nos municípios de Areia-PB e Alagoinha-PB [manuscrito] / Diego Helio do Nascimento Lima. - 2023.
23 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.
"Orientação : Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega , Departamento de Letras - CH. "

1. Variacionista. 2. Futebol amador. 3. Município da Paraíba. I. Título

21. ed. CDD 410

DIEGO HELIO DO NASCIMENTO LIMA

EXPRESSÕES LINGUÍSTICAS PRESENTES NO AMBIENTE DO FUTEBOL AMADOR
DOS MUNICÍPIOS DE AREIA-PB E ALAGOINHA-PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso de
Letras Português da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito para a obtenção do
título de Licenciado em Letras Português.

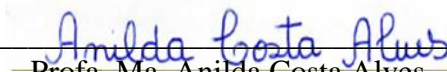
Área de concentração: Sociolinguística

Aprovada em: 15/06/2023

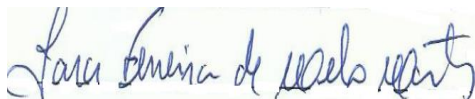
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Anilda Costa Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Iara Ferreira de Melo Martins
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Resposta da primeira pergunta	13
Figura 2	– Resposta da segunda pergunta	13
Figura 3	– Resposta da terceira pergunta	14
Figura 4	– Resposta da primeira pergunta referente às expressões do futebol	14
Figura 5	– Resposta da segunda pergunta referente às expressões do futebol	15
Figura 6	– Resposta da terceira pergunta referente às expressões do futebol	15
Figura 7	– Resposta da quarta pergunta referente às expressões do futebol	16
Figura 8	– Resposta da quinta pergunta referente às expressões do futebol	16
Figura 9	– Resposta da sexta pergunta referente às expressões do futebol	17
Figura 10	– Resposta da sétima pergunta referente às expressões do futebol	17
Figura 11	– Resposta da oitava pergunta referente às expressões do futebol	18

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Perguntas feitas aos jogadores amadores de futebol	12
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	BREVE ABORDAGEM SOBRE A TEORIA DA SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA DE WILLIAM LABOV	08
2.1	Tipos de variação linguística: diatópica e diastrática	09
3	METODOLOGIA	10
3.1	Estado da Arte	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
5	CONSIDERAÇÕES	18
	REFERÊNCIAS	19
	APÊNDICE A	20

EXPRESSÕES LINGUÍSTICA PRESENTE NO AMBIENTE DO FUTEBOL AMADOR DOS MUNICÍPIOS DE AREIA-PB E ALAGOINHA-PB

Diego Helio do Nascimento Lima¹

RESUMO

Desde os seus primórdios, a humanidade passa por constantes evoluções, e, conseqüentemente, a língua acompanha esse processo evolutivo. Nesse cenário, temos como objetivo geral analisar expressões utilizadas no ambiente do futebol amador, nos municípios de Areia e Alagoinha no estado da Paraíba, que possuem significados diferentes de outros contextos sociais. Para tal, partimos de uma abordagem quantitativa/qualitativa, a qual teve como instrumento de coleta de dados um questionário no *Google Forms* e os participantes foram jogadores de futebol amador dos municípios de Areia-PB e Alagoinha-PB. Para embasar a parte teórica, apoiamos-nos em estudos de Borin (2010), Cezario e Votre (2011), Coelho *et al.* (2012), entre outros. Sendo assim, a análise nos mostra que as expressões utilizadas no ambiente do futebol amador, que possuem significados diferentes de outros contextos sociais nos municípios de Areia e Alagoinha no estado da Paraíba, ocorrem a partir das variações linguísticas diatópicas e diastráticas, ou seja, nossos resultados apresentam como a linguagem se comporta de modo diferente a partir do uso que os sujeitos fazem em diferentes contextos sociais e regionais.

Palavras-chave: variacionista; futebol amador; município da Paraíba.

ABSTRACT

Since its beginnings, humanity has undergone constant evolutions, and consequently language accompanies this evolutionary process. In this scenario, we have as general objective to analyze expressions used in the environment of amateur football, in the municipalities of Areia and Alagoinha in the state of Paraíba, which have different meanings from other social contexts. To this end, we started from a qualitative approach, which had as a data collection instrument a questionnaire in *the Google Forms* and the participants were amateur soccer players from the municipalities of Areia-PB and Alagoinha-PB. To support the theoretical part, we rely on studies by Borin (2010), Cezário and Votre (2011), Coelho *et al.* (2012), among others. Thus, the analysis shows us that the expressions used in the environment of amateur soccer, which have different meanings from other social contexts in the municipalities of Areia and Alagoinha in the state of Paraíba, occur from the diatopic and diastatic linguistic variations, that is, our results present how language behaves differently from the use that the subjects make in different social and regional contexts.

Keywords: variationist; amateur football; municipality of Paraíba.

1 INTRODUÇÃO

Considerando que a humanidade, desde os seus primórdios, passa por constantes evoluções, a língua, conseqüentemente, acompanha esse processo evolutivo. Com isso, verificamos que, no ambiente futebolístico, vem se originando uma linguagem própria, a qual

¹ Graduando em Letras Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: diegohtml.07@gmail.com.

é falada pelos praticantes desse esporte. Dessa forma, o tema da presente pesquisa surgiu como uma forma de contribuição para a área da Linguística, partindo de um âmbito pouco explorado pelos pesquisadores de Letras.

Em virtude disso, esse trabalho surge da experiência vivenciada no ambiente do futebol amador desde a infância, ou seja, a identificação com esse esporte, bem como o fato de tal esporte ser apreciado por diferentes públicos ao redor do Brasil e do mundo. Nesse contexto, podemos observar a existência de uma linguagem específica e/ou técnica desse esporte.

Em vista disso, esse estudo parte das seguintes problemáticas: quais expressões são utilizadas no ambiente do futebol amador que possuem significados diferentes em outros contextos sociais, nos municípios de Areia e Alagoinha no estado da Paraíba? Por qual motivo ocorre a troca de significados dessas expressões? Qual tipo de variação linguística está relacionada ao uso dessas expressões no ambiente do futebol amador nos municípios de Areia e Alagoinha PB que possuem sentidos diferentes em outros contextos?

Considerando esses questionamentos, partimos da hipótese de que as pessoas praticantes desse esporte possuem um nível de escolaridade e faixa etária diferentes, aspectos esses que podem influenciar no desenvolvimento dos novos significados de tais expressões. Outra hipótese é de que o ambiente do futebol pode influenciar no desenvolvimento dos novos significados dessas palavras.

Portanto, tomamos por objetivo geral analisar expressões utilizadas no ambiente do futebol amador, nos municípios de Areia e Alagoinha no estado da Paraíba, que possuem significados diferentes de outros contextos sociais. Para atingir tal propósito, temos como objetivos específicos: a) fazer uma breve abordagem sobre a teoria da Sociolinguística Variacionista e sua relação com comunidades falantes que utilizam um vocabulário próprio, especificamente, os falantes da comunidade futebolística; b) discutir sobre o uso de expressões utilizadas no ambiente do futebol que possuem sentidos diferentes em outros contextos mais formais e menos esportivos; c) descrever e compreender os dados coletados referentes ao uso de expressões utilizadas no ambiente do futebol que possuem sentidos diferentes em outros contextos mais formais e menos esportivos, no contexto do futebol amador nos municípios Areia e Alagoinha no estado da Paraíba; d) definir qual tipo de variação linguística está relacionada ao uso dessas expressões no ambiente do futebol amador nos municípios de Areia-PB e Alagoinha-PB, que possuem sentidos diferentes em outros contextos.

No que concerne à metodologia desse estudo, partimos da abordagem qualitativa, a qual nos auxiliou a analisar/interpretar os dados coletados. Assim sendo, a pesquisa, inicialmente, configura-se como bibliográfica e, posteriormente, como exploratória, na qual o *corpus* está estruturado por um questionário (*on-line*) composto por oito questões objetivas, o qual foi direcionado aos jogadores dos municípios supracitados, com intuito de analisar as expressões utilizadas no ambiente do futebol amador. Ademais, a fundamentação teórica está ancorada nos estudos de Cezario e Votre (2011), Coelho *et al.* (2012), Borin (2010), entre outros, os quais embasaram as discussões dessa pesquisa.

Para uma melhor estruturação, dividimos o presente estudo em seis tópicos. O primeiro conta com a parte introdutória, que traz um mapeamento sobre a pesquisa. No segundo momento, apresentamos uma breve discussão sobre a Sociolinguística Variacionista de Labov. No terceiro momento, colocamos discussões acerca das variações linguísticas diatópica e diastrática. No quarto tópico, discorremos sobre o percurso metodológico para realização desse estudo. No quinto momento, expomos as discussões e os resultados obtidos com a análise dos dados coletados sobre a temática em estudo. Por último, trouxemos as considerações finais acerca da pesquisa.

Isso posto, destacamos que os dados coletados durante a pesquisa inferem que expressões utilizadas no ambiente do futebol amador que possuem significados diferentes de

outros contextos sociais, nos municípios de Areia e Alagoinha no estado da Paraíba, ocorrem a partir das variações linguísticas diatópica e diastrática.

No tópico a seguir, abordaremos acerca da Teoria Variacionista de Labov, bem como os tipos de variações linguísticas citadas anteriormente.

2 BREVE ABORDAGEM SOBRE A TEORIA DA SOCIOLINGÜÍSTICA VARIACIONISTA, DE WILLIAM LABOV

Sabemos que a Sociolinguística se trata de um campo específico que vem estudar a língua considerando o fator sociocultural em que o indivíduo está inserido. Nessa concepção, o renomado linguista William Labov impulsiona o campo da Sociolinguística com seus estudos sobre variação e mudança linguística.

Nessa perspectiva, Labov desenvolve a Teoria Variacionista que, segundo Cezario e Votre (2011, p. 142), “baseia-se em pressupostos teóricos que permitem ver regularidade e sistematicidade por trás do aparente caos da comunicação do dia a dia, procurando mostrar como uma variante é gerada na língua ou como desaparece”. Ademais, Coelho *et al.* (2012) apresenta que, na abordagem postulada por Labov, o foco principal ocorre na presença do componente social na análise linguística, rompendo com o distanciamento existente entre a estrutura e sincronia, e a história evolutiva e diacrônica da língua, aproximando-as com intuito de estabelecer as noções de estrutura e funcionamento da língua.

Ante ao exposto, o indivíduo compartilha com membros de sua comunidade experiências e atividades desenvolvidas ao longo tempo, resultando semelhanças entre o seu modo de falar e o modo dos demais integrantes dessa comunidade. Além disso, nas comunidades, existem os agrupamentos de pessoas, que são compostos mediante a fatores como: **religião, lazer, trabalho, faixa etária, escolaridade, profissão e sexo**. Diante “dessas características, podem ser originadas *subcomunidades linguísticas*, como, por exemplo, os jornalistas, *professores, profissionais da informática, pregadores e estudantes*” (CEZARIO; VOTRE, 2011, p. 148, grifos dos autores).

Nessa concepção, Borin (2010) acrescenta que a teoria da Variação Sociolinguística define que toda mudança na fala implica um período de variação, o qual traduz um reflexo linguístico e social, o que, por conseguinte, ocasiona o surgimento de estruturas ligadas a ela de forma objetiva. Além do mais, esses conceitos provêm de uma teoria, a qual justifica as alterações de linguagem como fruto de forças sociais, estruturais e funcionais. Dessa forma, estudiosos focam em captar a essas modificações da linguagem e a correlação com o processo de modernização social.

Dessa forma, a variedade da língua é estudada por meio dos aspectos sociais e culturais que cercam o cotidiano do ser humano, ou seja, a língua passa a ser vista como uma variante entre os grupos, visto que cada indivíduo adquire o modo de falar mediante a camada popular em que está inserido.

No que concerne aos estudos da Sociolinguística Laboviana no Brasil, Coelho *et al.* (2012) expõe que passou a ter destaque na década de 1970, especificamente na Universidade Federal do Rio de Janeiro, orientados pelo professor Anthony Naro. A partir de então, vários estudos se consolidaram no campo da Sociolinguística Variacionista, os quais se ocupam em descrever os fenômenos variáveis no português do Brasil, em diversas regiões do país. Nesse sentido, Coan e Freitag (2010) discutem que

As pesquisas empreendidas na Sociolinguística Variacionista, referentes à descrição e análise linguística, muito têm contribuído para o desenvolvimento de políticas educacionais e de políticas linguísticas e para a formação de professores, tanto no que se refere à correlação entre usos linguísticos e contextos sociais quanto na elaboração de materiais didáticos (COAN; FREITAG, 2010, p.19).

Sendo assim, não se pode finalizar as teorias existentes acerca desses assuntos, mas, sim, ampliar os conhecimentos por meio de reflexões e de estudos, para, assim, colaborar com os estudos já desenvolvidos. Nesse viés, o estudo dessa distinção da forma de linguagem propõe à Sociolinguística Variacionista um maior entendimento sobre essas teorias de diferença mediante cultura, contexto social, classes, formalidade exigida, etc. Logo, o docente tem a possibilidade de intervir de forma didática e inclusiva nas revisões ortográficas e morfosintáticas da oralidade dos alunos. Ademais, ao se compreender os fatores que influenciam as modificações da linguagem, evita-se a propagação de preconceitos e a valorização da pluralidade sociocultural e a consciência social das variantes (COAN; FREITAG, 2010).

No tópico a seguir, será abordado, brevemente, acerca dos tipos de variação, enfatizando a variação diastrática, tendo em vista que se trata da variação presente no objeto que impulsionou esse estudo.

2.1 Tipos de variações linguísticas: diatópica e diastrática

A variação linguística surgiu em diferentes momentos e se relaciona com os aspectos sociais da linguagem, de forma que se assemelha à variação de fala e à variação de letramento. Entretanto, ela se diferencia pelo seu surgimento e pela finalidade de melhorar a comunicação de um povo, ora pelo fator intelectual, ora pelo contexto social. Nessa perspectiva, para se compreender a construção linguística de uma determinada comunidade, torna-se preciso conhecer antes o contexto social que esse grupo está inserido. Nesse cenário,

A oralidade bem como o letramento enquanto conceitos científicos começam a ser investigados a partir da década de 80 do século passado, como práticas sociais da linguagem e dizem respeito a atividades linguísticas, orais e escritas, de grupos sociais. Assim como a variação linguística, qualquer que seja a abordagem sobre oralidade ou letramento sempre implica o conhecimento do grupo social ao qual pertencem ou fazem parte os falantes ou usuários do letramento (COSTA, 2012, p.1).

Nesse sentido, é importante enfatizar como a variação linguística é fruto de contextos sociais. Dessa forma, essa teoria é dinâmica e está sempre enfrentando mudanças,

Assim, para se conhecer este processo é necessário dar conta da organização social de que fazem parte os falantes e letrados de um dado grupo social, dos usos linguísticos que vivenciam em cada situação social, em cada atividade do dia a dia bem como do significado e valor social de cada uso linguístico nos diversos contextos sociais do grupo (COSTA, 2012, p.1).

Diante disso, a variedade ou diversidade linguística tem seu sentido atrelado ao aspecto social de quem fala em forma de um longo processo, ou de resultados mediante as manifestações que ocorrem. Assim sendo, a linguagem é resultado de aspectos regionais ou sociais que se permite ser analisada de forma coletiva e não individual. Posto isso, ela significa toda a dimensão social que envolve fora desse contexto, não se trata de diversidade sociolinguística, mas qualquer perspectiva sociolinguística (COSTA, 2012).

Nessa concepção, Borin (2010) afirma que não é possível separar a linguagem e os acontecimentos de variação. Sob esse viés, não se define essa modificação como uma problemática social, mas sim uma capacidade humana admirável de se adaptar ao contexto social que está inserido. Desse modo, não se busca comprimir ou repreender essas alterações, mas compreender sua importância. Assim,

O aspecto formal e estruturado do fenômeno linguístico é apenas parte do fenômeno total. Não há casualidade entre o fato de nascer em uma determinada região, ser de uma classe social e falar de certa maneira. As variedades linguísticas são, de certa forma, subordinadas a dois amplos campos: variedades diatópicas e variedades diastráticas (BORIN, 2010, p.13).

Nesse sentido, Coelho *et al.* (2012, p. 76) aborda que é “a variação diatópica, também conhecida por regional ou, ainda, geográfica, a responsável por podermos identificar, às vezes com bastante precisão, a origem de uma pessoa através do modo como ela fala”. Em consonância, Görski e Coelho (2009) abordam a variação diatópica (geográfica) como as diferenças linguísticas observáveis entre falantes provenientes de regiões diferentes de um mesmo país. Sob essa ótica, Coelho *et al.* (2012) afirma que

A variação regional pode ser estudada colocando-se em oposição diferentes tipos de unidades espaciais: podemos dizer que existe variação regional entre Brasil e Portugal (dois países), entre o Nordeste e o Sul do Brasil (duas regiões de um mesmo país), entre Paraná e Santa Catarina (dois estados de uma mesma região), entre Chapecó e Florianópolis (duas cidades de um mesmo estado) e mesmo entre falantes do Centro de Florianópolis e falantes do Ribeirão da Ilha (dois bairros de uma mesma cidade). É comum também que se analise variação regional entre zonas urbanas e zonas rurais ou do interior (p. 76).

Por outro lado, a variação social e diastrática está relacionada a fatores que contribuem para a formação socioeconômica e cultural de uma comunidade, dessa forma, enfatizam a importância de fatores, como a classe social, sexo, idade, e grau de escolaridade (GÖRSKI; COELHO, 2009).

Nessa perspectiva, Borin (2010) discute que a idade e o sexo influenciam de forma estrutural no modelo de linguagem disparada pela comunidade, pela diferença de contexto temporal e pelo tom e intensidade de fala, pois a relação entre sexo e linguagem ocorre por conta das diferenças sociais e padronizações de comportamentos e de atitudes. Logo, percebe-se a linguagem correlacionada ao fator social. À vista disso, a situação social e seu contexto influenciam de forma direta na alteração da fala de acordo com o cenário e o interlocutor, haja vista que todo falante deve se adaptar ao meio que o encontra, diante disso, o ouvinte define o grau de formalidade desejado na linguagem. Dessa forma,

As variedades linguísticas utilizadas pelos participantes das situações devem corresponder às expectativas sociais convencionais. Aprende-se a falar na convivência. Aprendemos quando devemos falar de um determinado modo, quando devemos falar de outro e, ainda, quando devemos ficar em silêncio. Isso porque os membros de qualquer comunidade adquirem lenta e inconscientemente as competências comunicativas e sociolinguística, com respeito ao uso apropriado da língua (BORIN, 2010, p.15).

Partindo desse pressuposto, percebe-se que esse tipo de variação está relacionado ao uso de expressões utilizadas no ambiente do futebol, as quais possuem sentidos diferentes em outros locais, no contexto do futebol amador nos municípios Areia e Alagoinha no estado da Paraíba, já que estamos falando de um grupo de uma determinada esfera social. Desse modo, no tópico a seguir, discorreremos sobre os procedimentos metodológicos utilizados para realização dessa pesquisa.

3 METODOLOGIA

A construção dessa pesquisa baseia-se em uma análise em torno de expressões utilizadas dentro do ambiente do futebol, as quais possuem significados diferentes em outros contextos

no futebol amador nos municípios Areia e Alagoinha no estado da Paraíba. Nesta perspectiva, partimos de uma abordagem quantitativa, a qual “considera o que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las” (KAUARK et al, 2010, p. 26).

E posteriormente de uma abordagem qualitativa, que pode ser entendida como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma “unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, grupo de pessoas ou de uma comunidade” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 60).

Nesse sentido, a pesquisa, inicialmente, classifica-se por meio da pesquisa bibliográfica, a qual, segundo Oliveira (2000), proporciona subsídios para embasar as discussões teóricas aqui apresentadas, por meio de estudos científicos, entrevistas, livros e outros. Posteriormente, como exploratória, pois esse tipo de pesquisa envolve um “levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, análises de exemplos que estimulem a compreensão” (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 28). Em vista disso, a primeira parte desse estudo se deu por meio de exposições e discussões das teorias que explicam o uso dessas expressões que possuem significados diferentes em outros contextos sociais.

A segunda parte desse estudo se deu através de *lôcus* da pesquisa, em que selecionamos os municípios do interior da Paraíba: Areia e Alagoinha. Assim sendo, o campo escolhido foi o ambiente do futebol amador. Diante do exposto, o universo dessa pesquisa está formado por jogadores amadores de futebol de diferentes faixas etárias e graus de escolaridade.

No que concerne ao corpus da pesquisa, está constituído através da coleta de dados, que teve início no dia 10 de abril de 2023, e se estendeu até o dia 20 de abril do mesmo ano. Tal coleta está estruturada por um questionário (*on-line*), constituído de onze perguntas, desenvolvido com o auxílio da ferramenta *Google Forms*, em que disponibilizamos o *link* da pesquisa por meio do *WhatsApp*, uma vez que optamos por desenvolver essa pesquisa virtualmente devido à facilidade que essa ferramenta proporciona no que tange à comunicação. Os sujeitos envolvidos nessa pesquisa foram 17 jogadores de futebol amador, distribuídos entre os municípios de Areia e Alagoinha-PB. A seguir, mostraremos os dados coletados de forma mais detalhada.

No tópico seguinte, montamos um Estado da arte, com intuito de demonstrar que, até então, não possuem estudos científicos voltados para análises de expressões utilizadas no ambiente do futebol amador.

3.1 Estado da Arte

Com intuito de compreender e se situar sobre a pesquisa aqui apresentada, realizamos uma busca eletrônica de estudos sobre Sociolinguística e Variação Linguística no Futebol na Paraíba, nas bases de dados *Google Acadêmico* e *SciELO*, tendo por objetivo apresentar que essa temática é um assunto ainda pouco pesquisada nas bases científicas. Assim sendo, delimitamos um período de tempo equivalente a quatro anos e selecionamos o período de 2018 a 2022, com o intuito de mostrar se esse tema foi ou não abordado ao longo desse período.

Na pesquisa realizada na plataforma *Google Acadêmico* acerca da Sociolinguística e Variação Linguística no Futebol na Paraíba, foram encontrados 393 resultados, dos quais nenhum fazia relação com os termos pesquisados. O mesmo fato ocorreu na plataforma da *SciELO*, dado que não obtivemos nenhum resultado que tivesse relação com a Sociolinguística e Variação Linguística no Futebol na Paraíba.

A escolha da plataforma *Google Acadêmico* se deu por conta das referências fiéis e de credibilidade. Já a escolha da plataforma do *SciELO*, foi por ser uma base que encontra publicações atuais de diferentes áreas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa pesquisa foi realizada com 17 jogadores de futebol amador, distribuídos entre os municípios de Areia e Alagoinha PB. As respostas foram coletadas entre os dias 10/04/2023 a 20/04/2023, e as perguntas estão estruturadas por um questionário (*on-line*), desenvolvido com o auxílio da ferramenta *Google Forms*, em que disponibilizamos o *link* da pesquisa por meio do *WhatsApp*, devido à facilidade que essa ferramenta proporciona para nos comunicarmos. O questionário foi constituído por 11 perguntas objetivas, as quais indagam sobre o uso de expressões utilizadas no ambiente do futebol amador que possuem significados diferentes em outros contextos, nos municípios de Areia e Alagoinha no estado da Paraíba, a saber:

Quadro 1 – Perguntas feitas aos jogadores amadores de futebol

1. Faixa Etária, (anos)
2. Grau de escolaridade
3. Cidade de origem
4. A palavra “Caldeirão” no ambiente do futebol amador possui qual o significado?
5. Quando um jogador é chamado de “pipoqueiro” qual sentido essa palavra possui?
6. Quando falamos que o goleiro “levou um frango”, qual significado dessa expressão?
7. Quando falam que o jogador “levou um chapéu”, qual significado essa expressão possui?
8. Quando falam “olhar o rato”, qual significado a palavra "rato" ganha?
9. Quando chamamos um jogador de “morrinha”, essa palavra detém qual significado?
10. Quando falam que o time adversário “levou um chocolate”, qual significado essa expressão possui?
11. Quando dizem que o jogador “deu uma caneta”, qual significado essa expressão possui?

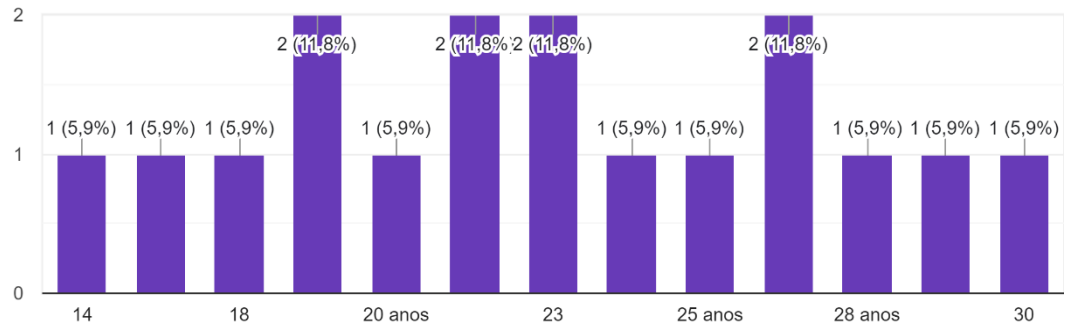
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A seguir, em forma de gráfico, apresentaremos as respostas obtidas a partir da aplicação das questões supracitadas no quadro.

Imagem 1 – Faixa Etária, (anos)

Faixa Etária, (anos)

17 respostas



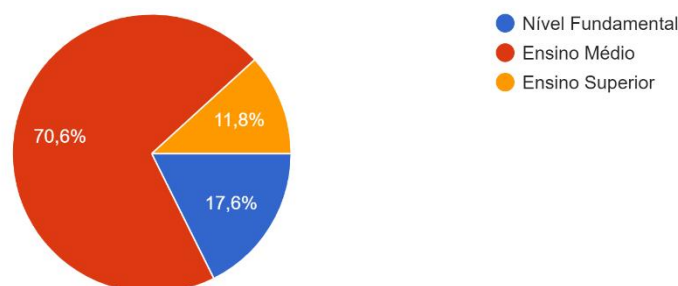
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O formulário foi iniciado por uma pergunta referente à faixa etária, na qual 5,9% dos participantes responderam que possuem entre 14 a 18 anos de idade. Essa singularidade foi notada, também, nas idades entre 24 e 25 anos e, por fim, 28 a 30 anos. Outrossim, as participações restantes indicaram que 2 pessoas possuíam entre 21 a 23 anos, concluindo em 11,8% cada resultado. Além disso, entre as idades de 26 e 27 anos foram verificados também 11,8%. Cezario e Votre (2011, p. 148) falam que, “quando a pessoa compartilha de um contexto social com outros grupos da sua comunidade em tempos determinados, gera, assim, semelhança na fala e na cultura desses indivíduos”. Esses fatores que envolvem essa formação cultural podem citar a religião, trabalho, idade e escolaridade.

Imagem 2 – Grau de escolaridade

Grau de escolaridade

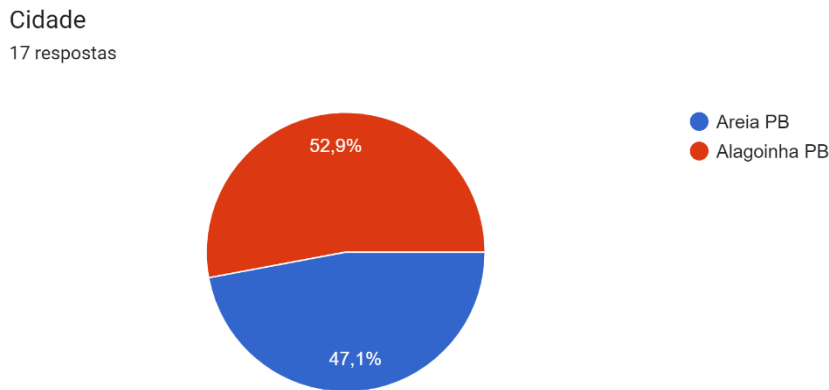
17 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ademais, no questionário, foi indagado sobre os níveis de escolaridade dos participantes como forma de coleta de dados para verificar o grau de instrução escolar de cada um. Dos 17 participantes, 70,6% respondeu que está com a formação do Ensino Médio completa, já o Ensino Superior se define como apenas 11,8% das pessoas entrevistadas e, por fim, 17,6% se apresentou com a conclusão apenas do Ensino Fundamental completo.

Imagem 3 – Cidade de origem



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Nessa perspectiva, quando questionados sobre o local de residência dos entrevistados, 52,9% confirmaram que residem atualmente em Alagoinha-PB e os demais citaram sua convivência em Areia-PB, cerca de 47,1% dos entrevistados. Ainda nessa questão da regionalidade, a variação geográfica atua como expressões interligadas com a origem geográfica, ou seja, define-se como um conjunto de expressões locais (BORIN, 2010).

Imagem 4 – A palavra “Caldeirão” no ambiente do futebol amador possui qual o significado?



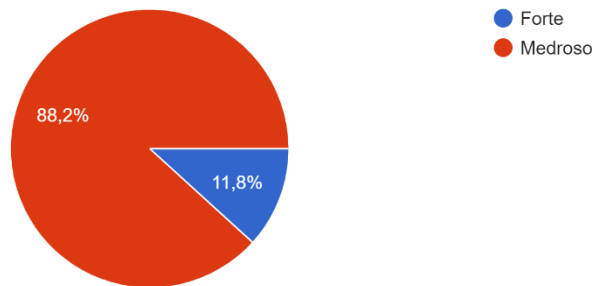
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na primeira pergunta referente a expressões que envolvem o futebol, no caso o uso de “Caldeirão”, 82% dos entrevistados responderam que a expressão correspondia ao “campo”, resposta essa que o pesquisador já esperava, pois o uso dessa palavra pode ser relacionado como uma variação linguística que é fruto de contextos sociais. O restante dos envolvidos se dividiu entre "objeto", "esquema de subornar jogadores" e “ter o maior volume de jogo”. Aos que assinalaram outras respostas, podemos inferir, de acordo Cezario e Votre, (2011, p. 148), que foi pelo fato de o “[...] indivíduo ao compartilhar com membros de sua comunidade experiências e atividades desenvolvidas ao longo tempo, resultando em semelhanças entre o seu modo de falar e o modo dos demais integrantes dessa comunidade”.

Imagem 5 – Quando um jogador é chamado de “pipoqueiro” qual sentido essa palavra possui?

2- Quando um jogador é chamado de “pipoqueiro” qual sentido essa palavra possui?

17 respostas



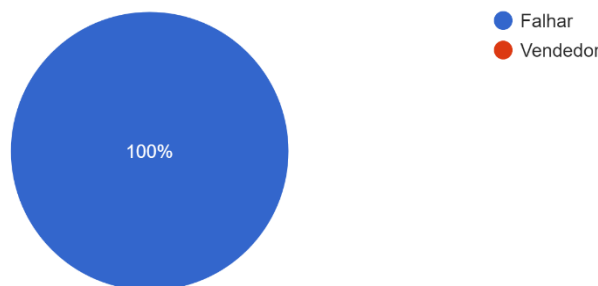
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dando continuidade, a pergunta seguinte se referia a uma gíria chamada de “pipoqueiro”, a qual possui sua definição como um jogador que possui medo dentro de campo. Acerca disso, 88,2% das pessoas que participaram do questionário marcaram a alternativa “medroso” e 11,8% assinalaram a alternativa “forte”, resposta essa que o pesquisador levanta a hipótese que alguns participantes da pesquisa podem não conhecer essa gíria, pertencente ao universo do futebol amador.

Imagem 6 – Quando falamos que o goleiro “levou um frango”, qual significado dessa expressão?

3- Quando falamos que o goleiro “levou um frango”, qual significado dessa expressão?

17 respostas

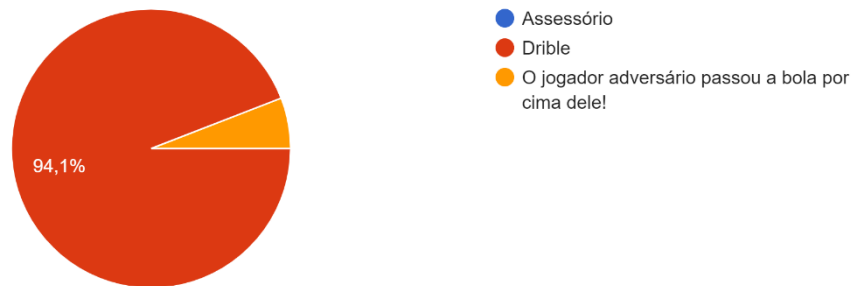


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ademais, foi perguntado acerca da expressão “levou um frango”, a qual é bastante utilizada para com os goleiros. Nesse caso, não houve contradições entre os participantes, haja vista que 100% dos entrevistados marcaram a alternativa “falhar”, ou seja, as dezessete pessoas, marcaram essa alternativa, dessa forma 0,0% dos participantes marcaram a alternativa que a expressão “levou um frango” tem o significado de falhar no ambiente do futebol amador. Outrossim, podemos falar que a linguagem se modifica de acordo com as forças sociais a que se submete, não somente isso, como também alterações funcionais que são capazes de modernizar a fala (BORIN, 2010).

Imagem 7 – Quando falam que o jogador “levou um chapéu”, qual significado essa expressão possui?

4- Quando falam que o jogador “levou um chapéu”, qual significado essa expressão possui?
17 respostas

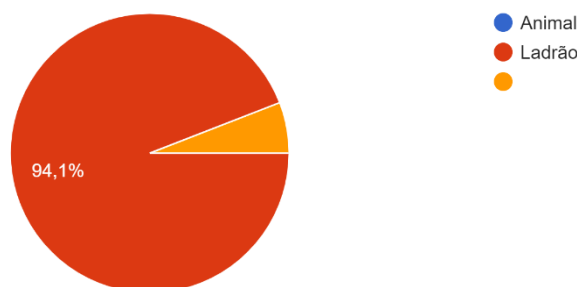


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao se perguntar acerca da expressão “levou um chapéu”, 94,1% dos entrevistados marcaram que essa expressão corresponde a um drible no contexto do futebol, e os demais, que correspondem a 6,9% das pessoas que participaram, responderam que essa expressão corresponde ao momento que o jogador passa a bola por cima da cabeça do adversário, que podemos entender como um outro significado para expressão “levou um chapéu”, já a alternativa que correspondia que essa expressão tinha o significado de assessório teve um percentual de 0,0% ou seja nenhum dos 17 participantes assinalaram essa alternativa. Em correlação, Borin (2010 p.13) afirma que qualquer “língua, falada por qualquer comunidade, exibe sempre variações. Nenhuma língua apresenta-se como entidade homogênea. Todas são representadas por um conjunto de variedades”. Sob esse viés, verificamos que a língua sempre vai se modificando diante desses fatores.

Imagem 8 – Quando falam “olhar o rato”, qual significado a palavra "rato" ganha?

5- Quando falam “olhar o rato”, qual significado a palavra "rato" ganha?
17 respostas



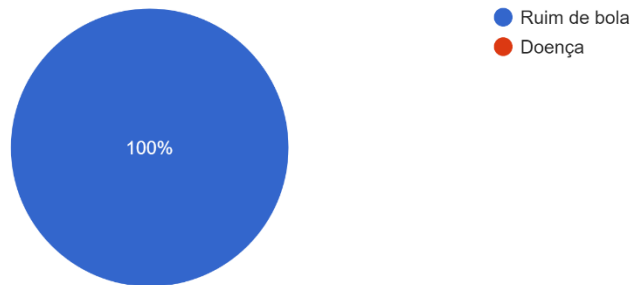
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A quinta pergunta foi sobre o uso da expressão linguística "olhar o rato", utilizada dentro do futebol. Como resposta, 94,1% dos participantes marcaram a alternativa que aponta que essa expressão possui o significado de ladrão no contexto do futebol amador nos municípios de Areia-PB e Alagoinha-PB. Já o restante dos participantes, que corresponde a 6,9%, marcou a alternativa outro. Contudo, tais respostas não tiveram a atribuição de qual outro sentido a expressão correspondia no contexto do futebol amador nesses municípios.

Imagem 9 – Quando chamamos um jogador de “morrinha”, essa palavra detém qual significado?

6- Quando chamamos um jogador de “morrinha”, essa palavra detém qual significado?

17 respostas



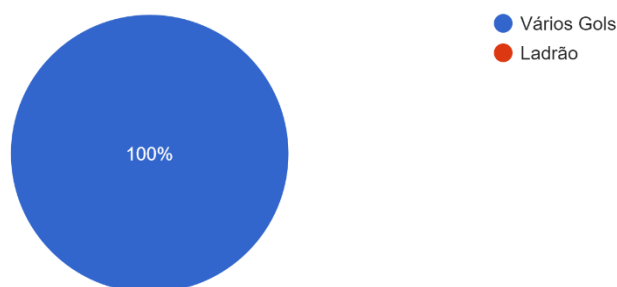
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os dados apurados acerca da expressão “morrinha”, utilizada no contexto social do futebol amador nos municípios de Areia e Alagoinha PB, mostram que 100% dos jogadores participantes da pesquisa marcaram que a expressão morrinha possui o significado de ruim de bola no contexto futebol amador, e 0,0% das pessoas não marcaram a alternativa que indicava que a expressão “morrinha” tinha o significado de “doença” no contexto do futebol amador nesses municípios. Nesse viés, Borin (2010) vem falar que a classe social a que pertence o indivíduo tem grande importância no modo de falar do mesmo. Com isso vamos perceber que cada grupo social vai ter uma linguagem própria nesse ambiente.

Imagem 10 – Quando falam que o time adversário “levou um chocolate”, qual significado essa expressão possui?

7- Quando falam que o time adversário “levou um chocolate”, qual significado essa expressão possui?

17 respostas

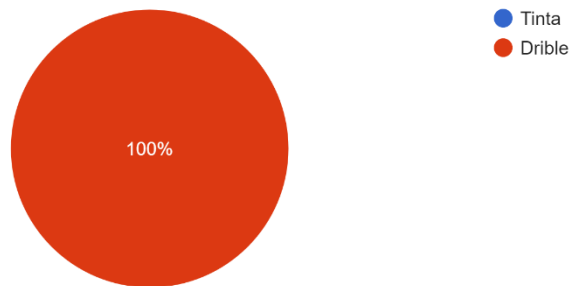


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao se referir à expressão “levou um chocolate” no contexto social do futebol amador nos municípios de Areia e Alagoinha PB, os jogadores participantes da pesquisa responderam com 100% que essa expressão em questão possui o significado de vários gols no ambiente do futebol amador das duas cidades.

Imagem 11 – Quando dizem que o jogador “deu uma caneta”, qual significado essa expressão possui?

8- Quando dizem que o jogador “deu uma caneta”, qual significado essa expressão possui?
17 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Por fim, a última pergunta se refere à expressão “deu uma caneta” e se repetiu com essa expressão a mesma ocorrência da pergunta anterior, na qual 100% dos participantes marcaram a alternativa “drible”. Portanto, o significado de diversidade ou diversidade linguística está relacionado aos aspectos sociais e regionais de quem fala na forma de processos de longa duração, ou produz resultados por meio das manifestações que ocorrem. Por fim, a língua é resultado de aspectos regionais ou sociais, pois, de acordo com Coelho *et al.* (2010), a variação geográfica assim como a

variação social estão intimamente associadas às forças internas que promovem ou impedem a variação e a mudança e à identidade do falante. É como se o indivíduo, ao manifestar-se oralmente, já revelasse a sua origem regional e social. De modo, que pela sua forma de falar, se identificasse como pertencente ou não a determinada comunidade e a determinado grupo social (p. 77).

Então notamos que tais fatores contribuem para o uso dessas expressões no ambiente do futebol amador, que possuem significado diferente em outros contextos.

5 CONSIDERAÇÕES

O objetivo desse trabalho parte da seguinte problemática: quais expressões são utilizadas no ambiente do futebol amador que possuem significados diferentes em outros contextos sociais nos municípios de Areia e Alagoinha no estado da Paraíba? Por qual motivo ocorre a troca de significados dessas expressões? Qual tipo de variação linguística está relacionada ao uso dessas expressões no ambiente do futebol amador nos municípios de Areia e Alagoinha-PB que possuem sentidos diferentes em outros contextos, a partir dos dados analisados verificamos que o uso dessas expressões nesse ambiente do futebol amador nos referidos municípios está relacionado às variações diatópica e diastrática, resultado que fica claro ao longo desse trabalho e dos dados coletados e analisados, com isso resolvemos as hipóteses levantadas.

Nessa perspectiva, discutimos, brevemente, sobre a teoria da Variação Linguística e sua relação com comunidades falantes que utilizam um vocabulário próprio, especificamente os falantes da comunidade futebolística.

Assim sendo, esse estudo poderá servir para futuras pesquisas nessa área e, talvez, para o desenvolvimento de outros estudos de variação linguística que envolvam essa linguagem do futebol, tendo em vista que é um assunto pouco abordado.

REFERENCIAS

BORIN, Maísa Augusta. Sociolinguística. 2010.

CEZARIO, M. M.; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo Toscano (org.). **Manual de lingüística**. São Paulo: Contexto, 2011, v. 2, p. 141-176.

COAN, Márluce; FREITAG, Raquel Meister Ko. Sociolinguística variacionista: pressupostos teórico-metodológicos e propostas de ensino. **Domínios de Linguagem**, v. 4, n. 2, p. 173-194, 2010.

COELHO, I. L. *et al.* A Teoria da Variação e Mudança Linguística: noções básicas. In: _____. **Sociolinguística**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2012.

COSTA, C.S.S.M. Variação/diversidade linguística, oralidade e letramento: discussões e propostas alternativas para o ensino de língua materna. **Anais do SIELP**, v. 2, n. 1, 2012.

GÖRSKI, E. M.; COELHO, I.L. Variação linguística e ensino de gramática. **Working Papers em Linguística**. Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 73-91, jan./jun., 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/1984-8420.2009v10n1p73/12022>. Acesso em: 15 maio 2023.

KAUARK, F.; MANHÃES, F.C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna. Ed. Via Litterarum, 2010.

OLIVEIRA, M. M. Conhecendo alguns tipos de pesquisa. In: PÁDUA, E.M.M. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática**. 5ª ed. Campina: Papyrus, 2000.

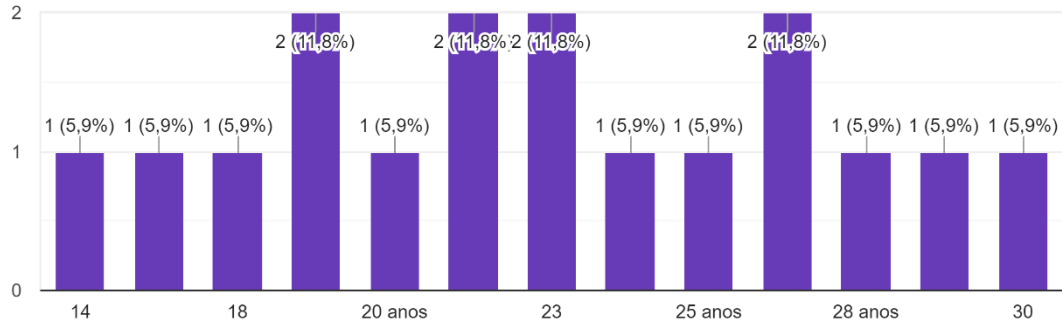
PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

KAUARK, F.; MANHÃES, F.C.; MEDEIROS, C.H. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna. Ed. Via Litterarum, 2010.

APÊNDICE A — PERGUNTAS E RESPOSTAS FEITAS AOS JOGADORES DE FUTEBOL AMADOR DOS MUNICÍPIOS DE AREIA-PB E ALAGOINHA-PB

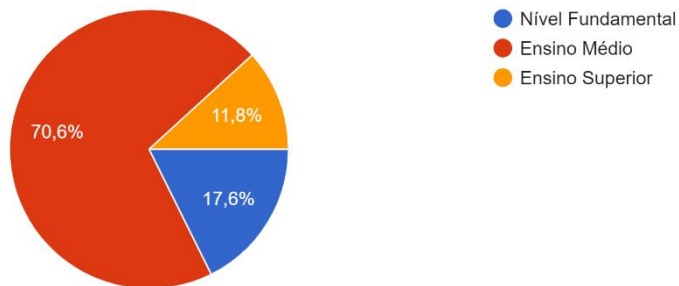
Faixa Etária, (anos)

17 respostas



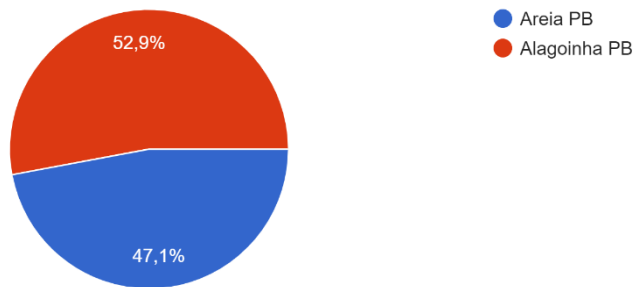
Grau de escolaridade

17 respostas



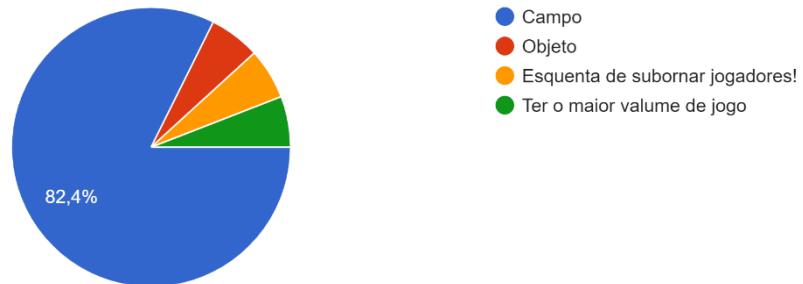
Cidade

17 respostas



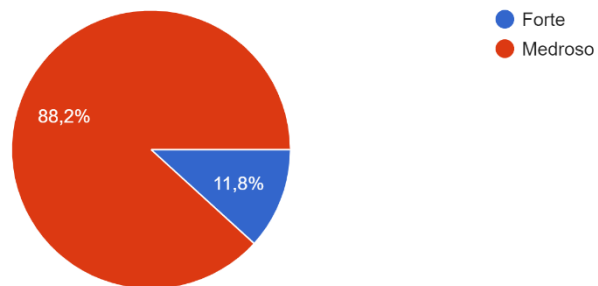
1- A palavra "Caldeirão" no ambiente do futebol amador possui qual significado?

17 respostas



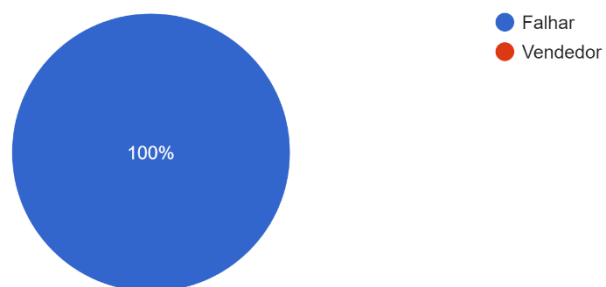
2- Quando um jogador é chamado de "pipoqueiro" qual sentido essa palavra possui?

17 respostas

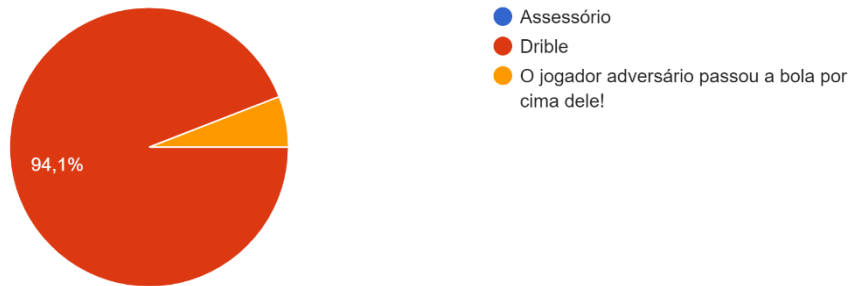


3- Quando falamos que o goleiro "levou um frango", qual significado dessa expressão?

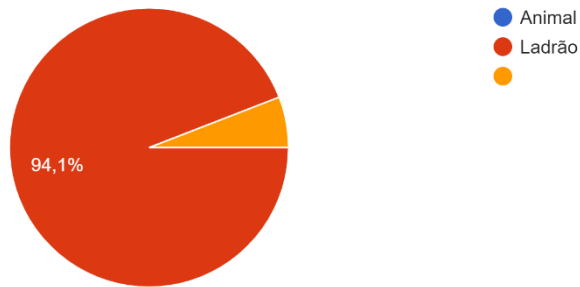
17 respostas



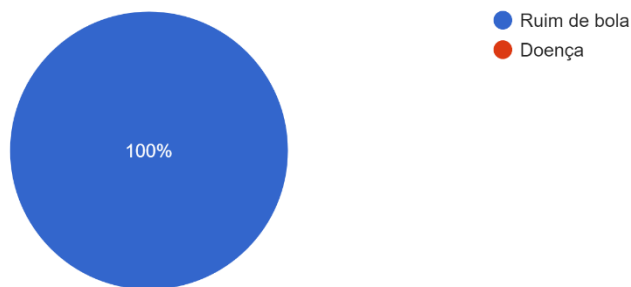
4- Quando falam que o jogador "levou um chapéu", qual significado essa expressão possui?
 17 respostas



5- Quando falam "olhar o rato", qual significado a palavra "rato" ganha?
 17 respostas

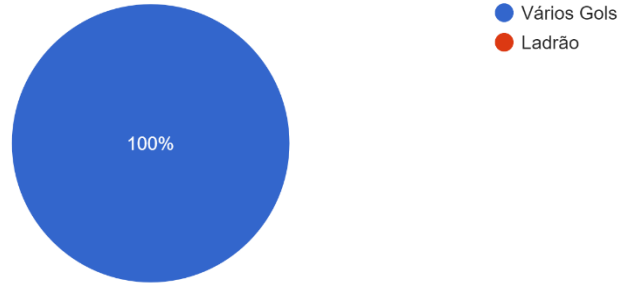


6- Quando chamamos um jogador de "morrinha", essa palavra detém qual significado?
 17 respostas



7- Quando falam que o time adversário "levou um chocolate", qual significado essa expressão possui?

17 respostas



8- Quando dizem que o jogador "deu uma caneta", qual significado essa expressão possui?

17 respostas

